

Robertão tenta acertar com PPB

“Já tenho um partido pronto para oferecer ao Sílvio, se o tribunal decidir que o PMB está extinto”, informou o ministro Roberto Cardoso Alves, na noite de quarta-feira, a um amigo, horas depois de telefonar ao candidato do PPB, Antonio Pedreira, propondo uma negociação para o caso de o partido — e não Sílvio Santos — ser considerado impedido de disputar a eleição. Robertão tentava articular uma saída de última hora. Recorreu, então, a um candidato que já tinha tentado negociar sua renúncia com Sílvio Santos e ontem admitiu ter pedido ao empresário, numa conversa ocorrida no dia 25 de outubro, “ressarcimento dos custos da campanha e participação do partido no governo”, em troca da legenda.

Pedreira disse que não chegou a falar em cifras, “porque os cálculos dos gastos ainda seriam feitos”, mas imagina que o montante seria alto, “porque faço uma campanha muito cara, alugo aviões, tenho comitês no país todo e só uso papel de primeira”. Num cálculo estimado, Pedreira acha que o “ressarcimento” estaria na casa dos milhões de dólares. Mas o candidato ressalva que o dinheiro iria para o partido, “no bolso do Pedreira não entraria um tostão”. O que o interessava mesmo era a participação no governo. Foi a primeira vez que o dono do PPB admitiu ter pedido dinheiro para ceder a sigla.

O candidato do PPB, que diante da ~~negociação que afirma ter recebido do~~ ministro, chamou em São Paulo toda a executiva do partido para Brasília, garante que tanto Sílvio, como o senador Marcondes Gadelha aceitaram suas condições. “Eles acharam perfeitamente natural que se eu cedesse a legenda alguém teria de pagar pelo que já gastamos até agora”. Segundo ele, o encontro com o empresário foi solicitado pelo assessor de imprensa de Santos, Arlindo Silva. “Foram quatro horas de conversa”, onde Sílvio teria pedido tempo para consultar os senadores do PFL Marcondes Gadelha, Hugo Napoleão e Edison Lobão.

No dia seguinte, teria havido nova conversa, em Brasília, entre Pedreira e Gadelha, na casa do médico Manuel Gonçalves Abrantes, amigo do senador. De acordo com o relato de Pedreira, a conversa girou em torno da participação do PPB num eventual governo Sílvio Santos e sobre as alianças para o segundo turno. Gadelha teria contado a ele também que a negociação com Ronaldo Caiado não deu certo, “porque a oposição diria que a UDR estava envolvida no assassinato do Chico Mendes e isso poderia prejudicar a imagem do candidato”.

Foi a última reunião entre Pedreira e o grupo que apóia Sílvio. Gadelha prometeu, de acordo com ele, que o empresário estaria no dia seguinte em Brasília para conversar pessoalmente, às 22h30. Pedreira esperou até às 3h da madrugada e resolveu sair para uma festa onde seria homenageado.